



IMESC

NOTA DE **COMÉRCIO** **VAREJISTA**

MENSAL

JULHO 2017

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Marlana Portilho Rodrigues

REVISÃO TÉCNICA

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

EQUIPE DE CONJUNTURA

PESQUISADORES

Anderson Nunes Silva
Daniele de Fátima Amorim Silva
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

Humberto Víctor Santos Chaves
Jainne Soares Coutinho
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues
Paulo Eduardo Robson Mendes
Rafael Thalysson Costa Silva
Talita de Sousa Nascimento

DIAGRAMAÇÃO

Camila Carneiro

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Yvens Goulart

Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2017, referente ao mês de julho. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; e as pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

Comércio Nacional

Em julho, o volume de vendas do comércio varejista restrito cresceu 3,1% em relação ao mesmo mês do ano anterior, a quarta taxa consecutiva de crescimento

Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, do IBGE, o volume de vendas físicas do comércio varejista restrito registrou variação nula (0,0%) em julho de 2017 em relação ao mês anterior (dados ajustados sazonalmente). Contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas registrou aumento de 3,1%, a quarta alta consecutiva nessa base de comparação. No acumulado do ano, o volume de vendas ficou estável (0,3%) e no acumulado dos últimos 12 meses obteve taxa de -2,3%, com esse resultado sinaliza a manutenção da redução no ritmo de queda iniciado em outubro de 2016 (-6,8%) (**Tabela 1**).

Tabela 1. Brasil: Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista (em %) - jan/17 a jul/17 e acumulado em 12 meses (em %)

Atividades	Variação Mensal % (*)			JUL/17 (**)	Acum. do ano (%)	12 meses %
	mai/17	jun/17	jul/17			
Comércio Varejista Restrito	0,2	0,9	0,0	3,1	0,3	-2,3
Combustíveis e lubrificantes	0,8	1,2	-1,6	-0,9	-3,1	-5,4
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	1,1	-0,3	0,7	0,3	-0,5	-1,7
Tecidos, vestuário e calçados	-8,3	6,1	0,3	15,5	7,1	-1,2
Móveis e eletrodomésticos	1,7	2,1	0,0	12,7	6,8	-1,2
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	0,7	1,3	-0,4	2,4	-0,4	-2,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-5,5	5,1	0,0	0,2	-3,3	-8,1
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	0,3	-2,3	4,4	11,6	-0,6	-3,6
Outros art. uso pessoal e doméstico	0,6	2,8	-0,2	4,0	-0,2	-3,0
Comércio Varejista Ampliado	-0,2	2,3	0,2	5,7	1,1	-2,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	2,2	4,2	-0,8	6,5	-2,9	-7,3
Material de construção	2,3	1,1	0,9	11,0	5,6	-0,2

Fonte: IBGE (*) com ajuste sazonal (**) contra o mesmo mês do ano anterior

Na comparação interanual, com julho de 2016, sete dos oito setores de atividade econômica apresentaram resultado positivo, com destaque para: *Tecidos, vestuário e calçados (15,5%); Móveis e eletrodomésticos (12,7%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (11,6%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (4,0%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (2,4%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,3%); Livros, jornais, revistas e papelaria (0,2%)*.

Em seu conceito ampliado - que inclui o varejo e as atividades de *Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção* - o volume de vendas do varejo cresceu 0,2% na base mensal de comparação. Em relação a julho de 2016, o varejo ampliado registrou expansão de 5,7%. Nos últimos 12 meses, apresentou queda de 2,8%, influenciada pela queda do volume de vendas do setor de *Veículos, motocicletas, partes e peças*, que registrou queda de 7,3%; e, no acumulado do ano, essa atividade apresentou queda de 2,9%. A atividade de *Material de construção* apresentou expansão de 0,9% na passagem de junho para julho de 2017.

Na comparação interanual, apresentou crescimento de 11%. No acumulado do ano, registrou expansão de 5,6%, e nos últimos 12 meses, queda de 0,2%.

Em suma, os principais setores que vem contribuindo para a retomada do volume de vendas do varejo brasileiro em 2017 - leve alta no acumulado do ano (1,1%), em relação ao mesmo período do ano passado -, são: Tecidos, vestuário e calçados (+7,1%), Móveis e eletrodomésticos (+6,8%) e Materiais de construção (+5,6%). Esse desempenho está aliado à redução da inflação e da taxa de juros, o que significa recuperação das condições de consumo das famílias. Tendo em vista isso, a CNC revisou as suas expectativas para o volume de vendas do varejo restrito em 2017: de +1,8% para 2,2%.

Comércio Maranhense

Em julho de 2017, o volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense cresceu 6,7% em comparação com julho de 2016

O desempenho anual das vendas do varejo restrito e do ampliado mantém a tendência de amenização da trajetória de queda, observada a partir do segundo semestre de 2016, como pode ser visto no **Gráfico 1**. No mês de julho, o volume de vendas do varejo restrito maranhense cresceu 0,8% em relação ao mês de junho de 2017. Na comparação interanual, com julho de 2016, apresentou crescimento de 6,7%. Nos últimos 12 meses, encerrados em julho de 2017, o volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense recuou 1,3%.

Gráfico 1. Maranhão: Evolução das Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado - Cresc. 12 meses (em %) - jul/04 a jul/17



O ajuste dos preços relativos, tais como inflação e a taxa de juros, principalmente o primeiro, vem contribuindo para a retomada da economia brasileira. A recuperação tem tido reflexos no volume de vendas do varejo maranhense.

Fonte: IBGE, PMC

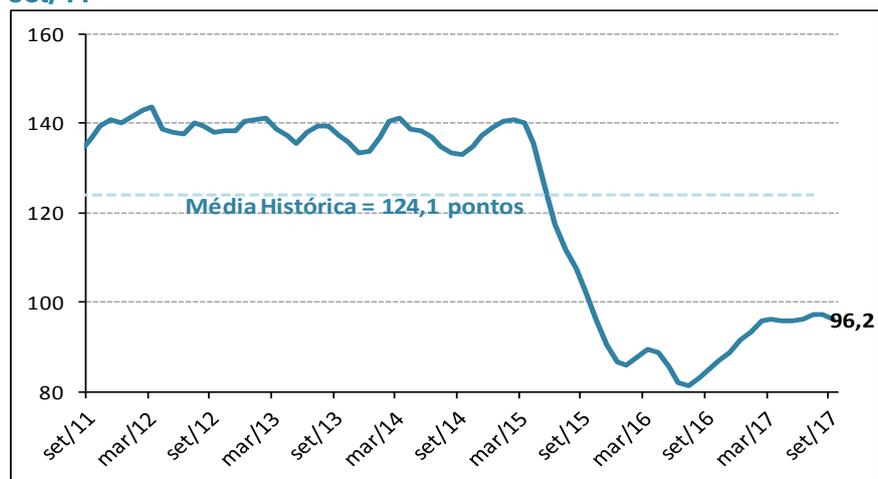
Quanto ao varejo ampliado, na comparação mensal, o volume de vendas cresceu 5,2% em julho de 2017. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve expansão de 12,5% nas vendas físicas - melhor resultado desde abril de 2013 (+17,5%) -, a terceira taxa consecutiva de crescimento no ano nessa base de comparação. No acumulado de 12 meses, encerrados em julho, a retração do varejo ampliado foi de 0,7%.

O Indicador de Intenção de Consumo caiu na passagem de agosto para setembro em 2017

Segundo os dados da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio, o indicador de intenção de consumo das famílias ludovicenses caiu (-2,7%) na passagem de agosto para setembro, saindo de 97,1 para 94,5 pontos, para esse resultado contribuíram a queda de perspectiva de compras a prazo (-7,3%), momento para duráveis (-4,4%), perspectiva profissional (-2,9%) e emprego atual (-2,4%).

Gráfico 3. São Luís: Evolução da Intenção de Consumo das Famílias - pontuação média no trim. móvel (em %) - set/11 a set/17

A evolução do ICF mostra que sua trajetória está ascendente, sobretudo a partir do 2º semestre de 2016. Contudo, a média móvel trimestral encerrada em setembro de 2017, de 96,2 pontos, mostra que o indicador continua abaixo do patamar histórico (124,1 pontos) e da zona de indiferença (100 pontos).



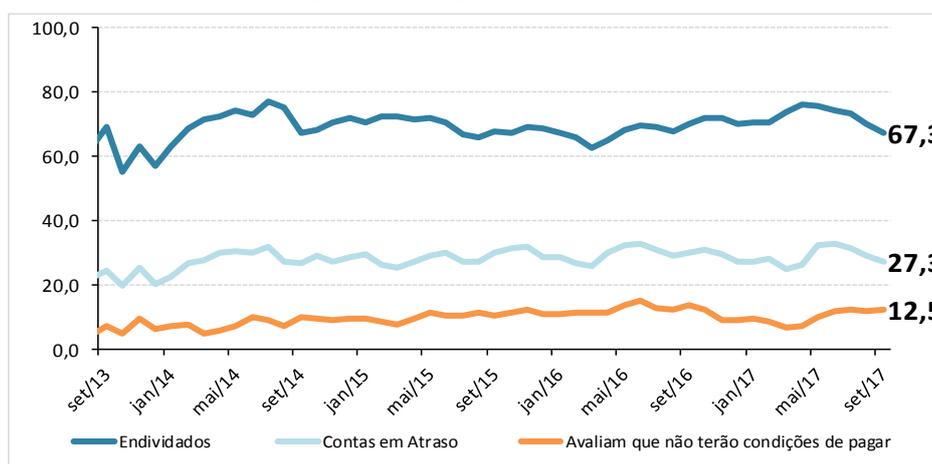
Fonte: Fecomércio

Endividamento

Em setembro de 2017, o índice de inadimplência das famílias ludovicenses atingiu o maior percentual do ano (12,5%)

Os dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC, realizada pela Fecomércio, mostram que o endividamento reduziu. Em agosto, o endividamento abrangia 70% das famílias ludovicenses e passou para 67,3% em setembro - queda de 3,8%. Também foi observada a redução do percentual de famílias com contas em atraso: saiu de 29,1% em agosto para 27,3% em setembro. Em contrapartida, as famílias que avaliam que não terão condições de pagar saiu de 11,7% em agosto para 12,5% em setembro de 2017, o maior percentual do ano (Gráfico).

Gráfico 4. São Luís: Percentual de Famílias Endividadas, com contas em atraso e sem condições de pagá-las (em %) - set/13 a set/17



Fonte: Fecomércio

A principal modalidade de endividamento das famílias ludovicenses continua sendo o cartão de crédito (78,4%). Em seguida, as dívidas em carnês (10,3%) e crédito pessoal (9,9%).